

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

O PAPEL DE ODUVALDO VIANNA FILHO E NELSON RODRIGUES NO ARRANJO DO IMAGINÁRIO COMUNISTA E ANTICOMUNISTA NO BRASIL

EVANGELISTA, Ana Paula Profiro¹

Resumo:

Utilizando preceitos teórico-metodológicos de Lucien Goldmann, o presente artigo se propõe a fazer uma breve investigação da trajetória institucional de Oduvaldo Vianna Filho e Nelson Rodrigues, dois notáveis nomes da cena teatral brasileira, a fim de compreender o lugar que estão situados dentro de um dos mais inflamados debates que teve no século XX suas mais acentuadas agitações. A Revolução de 1917, a Crise de 1929 e a Guerra Fria foram acontecimentos que delinearão muitos conflitos políticos e ideológicos que marcaram século, trazendo consigo uma efervescência no debate entre comunismo e anticomunismo que passou a influir, nacional e internacionalmente, nos diferentes campos da sociedade. Nesse sentido, fazendo uma análise do debate que os dois dramaturgos travaram em 1961 e relacionando-o com suas trajetórias, pretende-se entender o papel que Oduvaldo Vianna Filho e Nelson Rodrigues desempenharam na edificação e difusão do imaginário comunista e anticomunista brasileiros.

Palavras-chave: Anticomunismo brasileiro; Oduvaldo Vianna Filho; Nelson Rodrigues; Teatro brasileiro.

1. Introdução

Ao longo do século XX o debate entre comunismo e anticomunismo é colocado na centralidade da discussão por inúmeros grupos e camadas sociais em todo o globo e começa a se ampliar no Brasil com a ascensão do PCB e, mais especificamente, com a Intentona Comunista durante a década de 1930. Ao longo desses anos, diversos artistas, intelectuais e figuras políticas alinharam seus projetos aos preceitos comunistas, construindo obras destinadas a expor os problemas do capitalismo e sua violência à classe

¹ Graduada em História – Licenciatura pela Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás (PPGH/UFG). Email: ana-paula@outlook.com.br.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

trabalhadora, contribuindo no fomento e enriquecimento cultural, intelectual e político do país e na difusão do ideário comunista.

Da mesma maneira, a oposição ao comunismo se deu também por renomadas figuras nos cenários intelectual, político e artístico brasileiros. Essa oposição foi feita tanto por sujeitos que fundamentaram seu pensamento por pressupostos equivocados ou desonestos, quanto por aqueles que assentaram sua oposição ao comunismo na crítica aos preceitos ideológicos do movimento ou na reprovação à forma de atuação dos militantes, desempenhando um papel determinante na edificação do pensamento anticomunista no Brasil.

A atuação desses personagens favoráveis ou contrários ao pensamento comunista foi de fundamental importância na construção do conjunto de ideias assumido pelo corpo social ao longo do período aqui discutido e se repercute até os dias de hoje, mostrando a importância de revisitar esse passado ainda muito recente e que se mostra semelhante à época atual em muitos aspectos. À vista disso, selecionamos duas grandes influências no cenário cultural brasileiro, Oduvaldo Vianna Filho e Nelson Rodrigues, a fim de estabelecer um paralelo da oposição: comunismo x anticomunismo. Pretende-se, portanto, apresentar brevemente a trajetória e o pensamento dos dois dramaturgos e analisar o debate que os dois tiveram em 1961, com o objetivo de compreender o lugar que firmaram no desenvolvimento do pensamento comunista e anticomunista brasileiros.

2. As trajetórias institucionais

Na tentativa de elucidar as questões aqui propostas, aplicamos a perspectiva teórico-metodológica de Lucien Goldmann utilizando os conceitos de *sujeito transindividual* e *intelectual*. De acordo com Goldmann, o indivíduo não se posiciona na história como um sujeito único e particular, e sim como *sujeito transindividual*, constituindo vínculos com seu grupo social e recebendo influências desse. No interior desses grupos há integrantes capazes de agrupar e expressar as ideias desse grupo social por meio das suas obras, esses integrantes são os intelectuais. Ainda que não se tencione fazer uma análise descritiva das obras dos dramaturgos aqui citados, é indispensável

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

salientar que suas produções estão diretamente ligadas às suas trajetórias institucionais, visto que a produção intelectual do sujeito e suas demais ações não se constroem alheias à sociedade (GOLDMANN, 1972: 82-83).

Com exame dos elementos aqui apontados, é possível situar em seu tempo e espaço e compreender o pensamento intelectual de Oduvaldo Vianna Filho e Nelson Rodrigues perante suas trajetórias privadas e institucionais. Em suas produções, ambos foram capazes de expressar, cada um à sua maneira, as ideias de um determinado grupo social e tempo histórico, sendo influenciados por esses e também influenciando esses e outros grupos. Para além de suas obras, as atuações políticas que manifestaram fora do espaço artístico, isto é, as posições políticas que foram defendidas em jornais – a exemplo de Nelson Rodrigues – e evidenciadas em peças teatrais e através da militância partidária – a exemplo de Vianinha –, também foram parte importante na oportunidade de condicionar, exprimir e influir em comportamentos, pensamentos e valores de determinados grupos, em virtude do valor que dois dramaturgos carregam no cenário cultural brasileiro.

2.1. A trajetória de Nelson Rodrigues

Nelson Rodrigues no ano de 1912 em Recife no ano de 1912 e mudou-se para o Rio de Janeiro em 1916². Filho do jornalista Mário Rodrigues, ingressou na carreira jornalística aos 14 anos trabalhando como repórter policial do jornal *A Manhã*, do qual seu pai era proprietário. No jornal, Nelson Rodrigues foi responsável por descrever as transgressões ocorridas na capital, tais como assassinatos e roubos além de suicídios, traições e os demais infortúnios e escândalos que aconteciam diariamente. Esses acontecimentos, de modo geral, giravam em torno da vida privada das camadas médias e

² Aos 4 anos de idade, após seu pai conseguir emprego no *Correio da Manhã* na então capital brasileira, Nelson Rodrigues, junto com sua família, deixa Pernambuco e parte para o Rio de Janeiro, onde mantém residência até o fim de sua vida, em 1980.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

dos subúrbios cariocas³ e serviriam para estruturar as tramas que o dramaturgo escreveria posteriormente.

A partir de 1930, após passar por uma grande tragédia familiar e perder o jornal de seu pai⁴, Nelson Rodrigues passa por inúmeros jornais cariocas no decorrer de sua trajetória. Ao longo desse período o dramaturgo produziu dezesseis peças, dentre elas a célebre *Vestido de Noiva* (1943), apresentou o quadro *A cabra vadia* (1966) pela *TV Globo*, escreveu sobre futebol, ópera, fez reportagem policial, traduziu quadrinhos, escreveu contos e crônicas para jornais como *O Cruzeiro*, *Última Hora*, *O Jornal*, *Diário da Noite*, *Jornal dos Sports* e *Manchete Esportiva*. Com o pseudônimo Suzana Flag, escreveu para as colunas diárias de *O Jornal* entre 1944 e 1953 que mais tarde recebe formato de livro. Em 1949 escreveu *A mulher que amou demais* com o pseudônimo de Myrna em *Diário da Noite*, que ganhou a seção *Myrna escreve*, na qual o autor, passando-se por Myrna, respondia as correspondências de leitoras que iam em busca de conselhos amorosos. No jornal *Última Hora*, na década de 1950, escreveu o folhetim *A vida como ela é...* que é adaptado para tv e transmitido pela Globo em 1996.

Nelson Rodrigues viveu a maior parte da sua vida no Rio de Janeiro do século XX. De acordo com Marcelo Duarte Porto (2008: 82), a capital já vinha passando por grandes reformas urbanas na segunda metade do século XIX e alcançou seu apogeu no século XX e, objetivando assinalar o Brasil na ordem da modernidade, aplicou medidas higienizantes, civilizatórias e moralizantes sobre a população que foi empurrada para as regiões mais afastadas do centro. Nesse período a então capital republicana recebia forte influência do positivismo e buscava o desenvolvimento continuado da sociedade que se baseava na moral, na ordem e no progresso. Ainda segundo Porto [apud, ARAÚJO,

³ “Ao lado de outros termos que surgem no século xx – cidade maravilhosa, zona sul, zona norte, favela, Estado do Rio – a palavra subúrbio passa a compor a imagem ou o mapa social do Rio de Janeiro moderno. Progressivamente vai se entendendo por subúrbio [...] as áreas servidas pela ferrovia que foram finalmente “abertas ao proletariado” [...]. A partir de então o trinômio trem/ subúrbio / proletário, síntese do conceito carioca de subúrbio, começa a ganhar consistência real.” (FERNANDES, 2011, p. 143)

⁴ Em 1929 seu irmão, Roberto Rodrigues, é assassinado após a publicação de uma problemática manchete do jornal *Crítica*, que provoca o adoecimento e mais tarde a morte de Mário Rodrigues. Em 1930 o jornal é empastelado levando a família a uma grave crise financeira (CASTRO, 1992: 86-123).

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

1993], o projeto político da capital se fundamentava na ligação de cidade e família, no qual a ideia de civilização se relaciona diretamente com o aspecto físico e funcional do meio urbano com a ideologia do período. A família então tinha uma função normatizadora da atmosfera privada e pública com um determinado código moral que buscava preservar sua estrutura.

A partir da análise de sua trajetória é possível notar que alguns aspectos da vida privada de Nelson Rodrigues e a sua vida institucional – reportagens policiais, cartas trocadas com suas leitoras, etc – possuem um papel decisivo na construção do universo dramático de suas obras. Não se tem oportunidade, por conta do conciso propósito do artigo, e intenção, em virtude do recorte definido, de fazer uma análise meticulosa da obra de Nelson Rodrigues, todavia é importante destacar que em suas produções o dramaturgo dá destaque ao indivíduo – deixando as questões coletivas em menor destaque – sublinhando seus desejos, prazeres e desvios de forma aprofundada. Trazendo para cena aspectos do espaço e tempo que vive, suas obras giram em torno da vida cotidiana dos subúrbios do Rio de Janeiro que foram formados ao longo do século XX e, carregando temáticas sensíveis aos preceitos religiosos e aos valores da família enquanto instituição, essas obras foram encaradas como inadequadas à moral e aos bons costumes da época, pois dentro de seu universo rompiam com a regulamentação imposta pelo código moral instituído.

Em um período de efervescência no debate sobre questões sociais, políticas e ideológicas que eram difundidas na música, no teatro, filmes e demais formas artísticas, Nelson Rodrigues, negando-se a evidenciar seu posicionamento político-ideológico em suas peças⁵, o fez nas crônicas que escreveu nos os jornais que trabalhou. Em razão da sua posição política não se mostrar evidente em sua dramaturgia, vamos recorrer às suas crônicas na tentativa de compreender seu pensamento. Thiago Leite Costa e Carolina Bezerra de Souza desenvolveram um importante trabalho de análise das crônicas que

⁵ Como veremos mais adiante, em sua discussão com Vianinha Nelson Rodrigues desaprova a ideia de um artista destacar seu parecer ideológico na obra que produz.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Nelson Rodrigues escreveu entre 1960 e 1970 e as duas dissertações apontam o caráter fortemente antiesquerdista e anticomunista do intelectual em seus relatos. Os ataques que fez às esquerdas e aos comunistas tendiam a cair numa crítica generalizante do movimento, não eram direcionadas a vertentes específicas nem estavam diretamente ligadas ao PCB, mas sendo esse o maior representante das ideias comunistas no Brasil e, tendo Nelson Rodrigues polemizado com uma figura assumidamente vinculada ao partido, entendemos que Nelson Rodrigues atuou na difusão de ideias para combater os propósitos do PCB.

De acordo com Souza (2013:08), além de suas crônicas terem contribuído para a legitimidade do regime militar, Nelson Rodrigues colaborou com o alargamento e fortalecimento da imagem antinacionalista, autoritária e anticatólica associada às esquerdas.

Ao nos determos às crônicas, percebemos que até o fim Nelson manteve sua postura crítica às esquerdas brasileiras, assim como ao socialismo. Em nenhum momento cessou seus ataques, o que o tornou um dos principais intelectuais de combate aos grupos de esquerda, tendo com isso, seu nome facilmente ligado à direita. (SOUZA, 2013: 149)

Ainda segundo a autora, a defesa de preceitos nacionalistas e morais ligados a fé cristã estavam intimamente ligados a proteção da individualidade do homem que, para o intelectual, seria destruída com a instituição do socialismo que se mostrava cada vez mais ameaçador. Fazendo o uso de personagens caricatos e utilizando uma linguagem carregada de ironia, Nelson Rodrigues fez o retrato de uma esquerda burlesca e “a partir de suas crônicas, não atuou somente como narrador dos fatos, mas participou de um debate, se posicionou. Interferiu na sua realidade.” (SOUZA, 2013: 49). Veremos, mais adiante, que o debate que Nelson Rodrigues trava com Oduvaldo Vianna Filho segue essa mesma lógica.

2.2. A trajetória de Oduvaldo Vianna Filho

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Oduvaldo Vianna Filho, conhecido também como Vianinha, nasceu no Rio de Janeiro de 1936. Filho da jornalista e radio novelista Deocélia Vianna e do dramaturgo, comediógrafo e radialista Oduvaldo Vianna, ambos militantes do PCB, recebeu, desde muito pequeno, influência dos seus pais tanto na ocupação profissional como também na militância política (COSTA, 2006). Vianinha construiu sua curta, mas agitada trajetória institucional e seus projetos artísticos alinhados ao compromisso revolucionários até o fim de sua vida, consolidando-se como um dos mais importantes nomes da esquerda cultural brasileira.

Fazendo parte de uma geração de artistas comprometidos em criar projetos voltados a promover mudanças sociais no país, Oduvaldo Vianna Filho defendeu a arte do povo e para o povo, buscando formas de democratizar sua arte e fazer dela um instrumento político. No decorrer de sua trajetória produziu mais de 20 peças, atuou como roteirista de tv, trabalhou como ator de teatro e cinema ganhando o *Prêmio Molière* em 1966, criou a série *A Grande Família*⁶ em 1972 e aliou-se a importantes grupos teatrais e organizações culturais do Rio de Janeiro e São Paulo como o Teatro Paulista do Estudante (TPE), o Teatro Arena, o Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE) e o Grupo Opinião (MORAES, 2000:18).

Oduvaldo Vianna se manteve dentro de grupos teatrais engajados durante a maior parte de sua vida, grupos os quais levantaram como objetivo principal tornar as peças teatrais acessíveis à classe trabalhadora e elevar a consciência dessa. Vivendo em um ambiente de fortes discussões políticas e alinhando sua ideologia a uma concepção expressamente marxista, fez de sua arte ferramenta de protesto que denunciava os distúrbios de um sistema opressor. Utilizando-se das técnicas do *Agit-prop*⁷, usou suas

⁶ A série foi inspirada na sitcom norte-americana *All in The Family* e escrita, em 1971, por Max Nunes e Roberto Freire. *A Grande Família* ganha adaptação à realidade brasileira em 1973 por Vianinha e Armando Costa, sendo transmitida pela *Rede Globo*. Em 2001 é reeditada e retransmitida pela mesma emissora, tornando-se um grande sucesso nacional. (Memória Globo)

⁷ “Agit-prop é a abreviação pela qual ficou conhecido o teatro de agitação e propaganda, que surgiu na Rússia revolucionária a fim de incluir o proletariado no processo de produção cultural. A disseminação de suas “técnicas” pelo mundo ocorreu pela via dos partidos comunistas”. No Brasil, em que pese outras experiências, o movimento é associado à produção cepecista.” (GUINSBURG; FARIA; LIMA, 2009: 18)

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

peças como um instrumento para elevar o pensamento crítico do operariado – abordando temáticas como imperialismo, latifúndio e demais questões concernentes a classe trabalhadora – e empenhou-se em aproximar seus projetos da classe trabalhadora. Pelo seu caráter conciso do artigo, não pretendemos fazer aqui um estudo detalhado das obras de Vianinha, entretanto podemos aferir, com base na breve exposição de sua trajetória, as ideias que o intelectual se propôs a fixar em suas produções.

3. O anticomunismo no Brasil

O anticomunismo é definido por Rodrigo Motta (2000: 04) como uma força engendrada por indivíduos que se comprometem a defrontar o comunismo, verbal ou ativamente, e que, ao longo do tempo se configurou como uma corrente determinante nas confluências que marcam o mundo contemporâneo nos seus aspectos políticos e ideológicos. A partir de acontecimentos da Revolução Russa, o temor ao comunismo passou a rondar os grupos que, com projetos heterogêneos em seu interior, fazia do anticomunismo forte ponto de equilíbrio. Esses grupos, em sua maioria, são formados por setores conservadores e capitalistas da sociedade que, encaram o comunismo como uma ameaça e forjam mecanismos para frear seus avanços, rotulando e desmoralizando o movimento. Ainda de acordo com Motta, no Brasil o anticomunismo ganha maiores forças em 1930 com a ascensão do PCB e, com maior potência, a partir da Intentona Comunista em 1935.

Criaram-se, assim, bases para estabelecimento de uma sólida tradição anticomunista na sociedade brasileira, reproduzida ao longo das décadas seguintes através da ação do Estado, de organismos sociais e mesmo de indivíduos, cujo zelo militante levou à constituição de um conjunto de representações sobre o comunismo, um verdadeiro imaginário anticomunista. (MOTTA, 2000: 07)

O autor destaca o início da Guerra Fria, especialmente entre 1946 e 1950 quando o PCB é novamente ameaçado e perseguido, e durante a crise de 1964 que ensejou o Golpe, como acontecimentos também responsáveis pela intensificação do anticomunismo no Brasil. Apesar de ser um corpo que consegue reunir setores tanto da direita como da

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

esquerda e agregar diferentes perspectivas ideológicas, pode se considerar que essa corrente, “grosso modo, provêm de três matrizes básicas, quais sejam, cristianismo, mais precisamente catolicismo, nacionalismo e liberalismo” (MOTTA, 2000: 35).

A Revolução Cubana de 1959 também passa a ter a preocupação dos setores anticomunistas que já vinham se mobilizando no Brasil desde os anos 30, além de chamar a atenção dos EUA que passa a ver a América Latina como uma ameaça e mobiliza mecanismo de espionagem e disseminação do pensamento anticomunista em países latino-americanos. O crescente surgimento de entidade de esquerda no cenário nacional, a posse de Jânio Quadros à presidência – após sua aparente tentativa de reatar relações com a URSS e a condecoração de Che Guevara – fomentam ainda mais o movimento anticomunista na década de 1960 inserindo marcas profundas no país.

4. O debate entre Nelson Rodrigues e Oduvaldo Vianna Filho

O debate de Nelson Rodrigues e Oduvaldo Vianna Filho, travado no contexto de fortes tensões que assinalaram a década de 60, é publicado no periódico *Brasil em Marcha*, no ano de 1961, e é possível acompanhar parte dele na biografia *O anjo pornográfico* escrita por Ruy Castro. No decurso da montagem de *Pátria o muerte*, peça que aborda a Revolução Cubana, e após a criação de *A mais valia vai acabar, seu Edgar*, obra imbuída nos preceitos estéticos de Brecht⁸, de Vianinha, Nelson Rodrigues ironiza o artista escrevendo o artigo *A cambaxirra da revolução*. Nele, critica o título em espanhol e recomenda a Vianinha que lute pelo Brasil e não por Cuba, ou que pelo menos a fale em português e associa sua militância ingênua aos seus poucos anos de vida, e continua:

⁸ Bertold Brecht é um dos teóricos da dramaturgia responsáveis por trazer pro teatro questões de grande envergadura histórica, popular e coletiva. Propondo se afastar do que foi caracterizado como drama até o século XIX – que tem como um de seus pressupostos a intersubjetividade –, seu método coloca o homem não mais com um indivíduo único e singular, e sim como pertencente a um coletivo, distanciando-se, dessa forma, de uma perspectiva individualista e aproximando-se de uma perspectiva social. Essa metodologia rompe com a ideia da “arte pela arte” que, nessa perspectiva, serve para hipnotizar e iludir o espectador que desempenha uma função passiva na qual só observa. Além disso, funciona com ferramenta capaz de produzir uma racionalização cumprindo sua uma função social. (BRECHT, 2005: 78; SZONDI, 2001: 52)

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

A revolução tem de tudo: sujeitos bestiais que saem por aí bebendo sangue, chupando carótidas, decapitando marias antonietas. Mas há também o que eu chamaria os colibris, as cambaxirras. O Vianinha é justamente a “cambaxirra da revolução”. Tão terno e tão passarinho que não daria um tiro nem de espingarda de rolha. Quando o vejo, a minha vontade é oferecer-lhe alpiste na mão. (apud CASTRO, 1992: 385)

Segundo Castro, Vianinha retruca escrevendo o artigo com o título *Aves, galinhas e conselhos (carta a um avicultor)*, no mesmo jornal, no qual afirma que enquanto o Brasil passa por um momento de crescente necessidade de reflexão, Nelson Rodrigues se preocupa em narrar fatos e dramas de cunho sexual, construindo “personagens que urram e batem no peito como animais, felizes por não ter de pensar”. Em *Ficções/confissões de Nelson Rodrigues* de Tiago Leite Costa, consta parte desse artigo:

Acho você sincero como escritor, nunca pondo no papel aquilo que a pressão social exige, escrevendo o que passa na sua cabeça. Você é o que escreve e, talvez por isso, seja bom artista (...). Daí, é claro, sua mui justa indignação quando pichado de reacionário. Reaça, para você, sabe que é reaça, gaba-se disso, tem ânsia de vômito quando vê operário, acende vela para Rockefeller, não assiste a suas peças, não entende de candomblé, nunca ouviu falar no garrincha, usa batina dentro de casa. No seu modesto entender, reacionário é gagá. Gagá é gagá, Nelson. Reacionário é um sujeito ativo, atuante, inteligente, empenhado, engajado que, como você, luta para que suas idéias existam. (...)

Nelson, você está é ficando para trás: por isso botou penas em cima de mim. Sua sinceridade está começando a desbotar. Cada vez mais você quer se saber bom autor: mais e mais autor na opinião dos outros. O programa do Boca de Ouro está repleto desses julgamentos afirmando que você não é o Shakespeare só porque não usa calçãozinho.

Nelson, você está começando a se defender, por isso saiu para o ataque às galinhas.

É bom você sair para a discussão. É ótimo, é coisa pensada. Mas você está começando mal, aferrando-se no escolhido, garantindo com pretéritos aplausos recebidos. Está jogando com o que tem de realizado contra o que está por se realizar, ditando cátedra enquanto é tempo com dossiê embaixo do braço, envolvido de uma atmosfera entre papal, de senhor de engenho e de Adhemar de Barros. Você sabe que o projeto de teatro brasileiro que se instalou é irreversível e deixa você longe vários corpos (...). Ao invés de comprar galocha e guardachuva, você quer parar o toró que vem aí. Logo, logo – a continuar assim – você estará escrevendo “A vida como ela foi” no vestuário Correio Paulistano. Dentro da avicultura que lhe é tão cara, logo, você é um falcão com hérnia no poleiro, vestida de noiva (VIANNA, apud FACINA, 2004: 79-80, apud COSTA, 2007: 59)

Mantendo a mesma ironia Nelson Rodrigues responde:

Para um velho como eu (sou realmente uma múmia), é uma delícia discutir com as Novas Gerações. Todavia, há no meu debate com o Vianinha um

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

defeito técnico. Pergunto: - como polemizar com um sujeito que eu trato pelo diminutivo? Sim, como xingar um sujeito que eu próprio chamo, risonhamente, de Vianinha? Mas, se eu tenho os meus escrúpulos sentimentais, o meu jovem inimigo não faz o mesmo. Pelo contrário: - com o furor de um falso Tartarin, ele investe contra mim, contra a minha obra e não deixa pedra sobre pedra. E, agora mesmo, ao redigir estas linhas, tenho que espanar a poeira do meu próprio desabamento.

Mas vejam vocês: - ao ler a resposta percebi, subitamente, tudo. Perpetrei, na mais abjeta boa fé, uma gafe hedionda. Sim, ao negar a bestialidade, a ferocidade do teatrólogo, eu o comprometi! Amigos, eu ignorava, sob a minha palavra de honra, ignorava que, todas as tardes, o Vianinha vai para a porta da UNE. E lá, em exposição, faz um sucesso imenso. Posa de sanguinário. Mas, para sustentar esse êxito, tem de parecer bestial, tem de parecer feroz. Seu ar, na porta da UNE, é de fanático sempre disposto a ferrar os caninos na carótida mais à mão. E, de repente, venho eu e digo: “O Vianinha é um Drácula de araque! O Vianinha é a cambaxirra da revolução!”.

Então, no seu ressentimento, o Vianinha nega, de alto a baixo, o meu teatro. E por que nega? E simples: - porque eu não faço propaganda política, porque não engulo a arte sectária. Em suma: - o Vianinha queria que o Boca de Ouro parasse a peça e apresentasse um atestado de ideologia. Mas ele quer mais. Não basta o personagem. Exige também do autor o mesmo atestado. A minha vontade é perguntar ao Vianinha:

– “Ô, rapaz! Você é revolucionário ou ‘tira’?” (apud CASTRO, 1992: 385-386)

Os argumentos levantados por Nelson Rodrigues giram em torno da falta de preocupação com os problemas do povo brasileiro e o caráter propagandístico das obras de Vianinha, esse apontamento se relaciona com as práticas de Agit-prop adotada por grande parte do movimento artístico da esquerda e pelo método brechtiniano tomado por Vianna e perceptível, por exemplo, na peça *A mais-valia vai acabar, seu Edgar*⁹. Oduvaldo Vianna Filho, por sua vez, coloca na centralidade de sua desaprovação a falta de consciência crítica dos personagens de Nelson Rodrigues, que deveriam atuar como

⁹ Na peça, Vianinha expõe, através de seus personagens, os problemas que os operários enfrentam diante da superexploração imposta a eles pelos empresários. Na trama o operário busca compreender o conceito de mais-valia, lidando também com o conceito de meritocracia e com as imposições do imperialismo norte-americano. Ao retratar a contradição entre trabalhador e patrão, Vianinha utiliza o cômico⁹ como recurso de distanciamento entre arte e espectador, para que este seja conduzido pela sua reflexão e não pela emoção, consciente de que está diante de uma ficção (VILLARES, 2014: 5-9). A dramaturgia de Nelson Rodrigues se afasta do método que Oduvaldo Vianna Filho adota em *A mais-valia vai acabar, seu Edgar*, na medida em que está carregada do elemento trágico, elemento esse que envolve o expectador e impele-o a ser levado por suas emoções.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

seres racionais diante da conjuntura posta ao invés de terem na base de seu comportamento preocupações puramente sexuais.

Apesar da discussão ser carregada de ironia e alfinetadas, não abala a consideração mútua dos dramaturgos e logo é encerrada. No debate entre os dois dramaturgos, é possível perceber que não negam a competência artística de um e outro, suas críticas giram em torno da forma com que essa arte se apresenta ao espectador, levantando uma importante discussão do propósito e o aspecto político da obra de arte.

5. Considerações finais

A perspectiva ideológica de Oduvaldo Vianna Filho se mostra evidente em suas peças teatrais, uma vez que o dramaturgo, membro declarado do PCB, alinha sua arte aos métodos do *Agitprop*, no entanto, a ideologia e o posicionamento político de Nelson Rodrigues não se mostram definidos em seu teatro, sendo revelados apenas no que escreve para os jornais, e esse aspecto, por si mesmo, evidencia uma separação na concepção no fazer teatral dos dois dramaturgos.

No debate travado entre os dramaturgos é possível perceber que o que Nelson Rodrigues denuncia como antinacionalista e propagandista está para além do teatro de Vianinha. Nelson Rodrigues, como aponta Vianinha, está incomodado com o movimento teatral que está se formando no Brasil. O que podemos notar com a discussão dos dois dramaturgos é a tensão que está colocada na esfera do teatro brasileiro – assim como nas demais esferas culturais e políticas – que coloca diferentes perspectivas político-ideológicas, e suas respectivas formas de fazer arte, em confronto.

Em decorrência da conjuntura de fortes tensões políticas e sociais, esse embate, assim como muitos que ocorreram no campo cultural, foi travado ampla e abertamente e, por esse motivo é fundamental pensar sobre esses posicionamentos políticos assumidos publicamente e entender o significado que carregam. Não tencionamos aqui apurar a função desempenhada por Nelson Rodrigues na difusão do anticomunismo e por Vianinha na propagação do comunismo em termos quantitativos, para isso seria necessário fazer um levantamento da quantidade de leitores/espectadores que esses

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

intelectuais atingiram em sua época e nos dias de hoje. Todavia, em decorrência da relevância nacional, entendemos que esses intelectuais atuaram e atuam no corpo social sendo lidos e ouvidos por uma parcela significativa da sociedade.

Nessa breve investigação, a partir do exame do histórico institucional e do debate que os dois dramaturgos tiveram, é possível entender as concepções político-ideológicas de Oduvaldo Vianna Filho e de Nelson Rodrigues e depreender o papel que cada um teve na construção do imaginário comunista e anticomunista no Brasil. Fazer a análise dos posicionamentos e narrativas anticomunistas é importante para entender como essas ideias se constituíram ao longo dos anos e nos faz inquirir sobre os motivos que fazem esse tema ser um problema vigente ainda nos dias de hoje, dando abertura a novas possibilidades de pesquisa.

Referências bibliográficas

A Grande Família – 1º versão. *Memória Globo*. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/humor/a-grande-familia-1a-versao/inicio/>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

BERLINK, Manoel Tosta. **O Centro Popular de Cultura da UNE**. Campinas: Papyrus, 1984.

BRANDÃO, Anderson Figueiredo. **O teatro desagradável de Nelson Rodrigues**. Tese de doutorado, Ciência da Literatura, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

COSTA, Jeanette Ferreira da. **Deocélia Vianna: uma companheira de viagem**. *Funarte*, 2006.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

COSTA, Jeanette Ferreira da. **Oduvaldo Vianna, filho: filho de peixe... peixinho é.** *Funarte*, 2006.

COSTA, Tiago Leite. **Confições/ficções de Nelson Rodrigues.** Dissertação de mestrado, Comunicação Social, Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.

FARIA, João Roberto; GUINSBURG, Jacob. **História do teatro brasileiro**, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas. São Paulo: Editora Perspectiva: Edições SESCSP, 2013.

FERNANDES, Nelson da Nóbrega. **O rapto ideológico da categoria subúrbio.** São Paulo: Apicuri, 2011.

FILHO, Oduvaldo Vianna. **A mais-valia vai acabar, seu Edgar.** São Paulo: Expressão Popular, 2016.

GARCIA, Miliandre. “Contra a censura, pela cultura”: A construção da unidade teatral e a resistência cultural (anos 1960). *ArtCultura*. Uberlândia, 14, 25, 2012, 103-121.

GARCIA, Miliandre. A questão da cultura popular: as políticas culturais do Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, 24, 47, 2004, 127-62.

GOLDMANN, Lucien. **A criação cultural na sociedade moderna.** São Paulo: DIFEL, 1992.

MAGALDI, Sábado. **Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

MORAES, Denis de. **Vianinha, cúmplice da paixão.** Rio de Janeiro: Recod, 2000.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho.** São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

MURRER, André Dutra. **A criação do Teatro Paulista do Estudante (TPE), sua inserção e fusão com o Grupo Arena da cidade de São Paulo:** conflitos e contradições. Dissertação de mestrado, Artes Cênicas, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, 2017.

PATRIOTA, Rosangela. História – teatro – política: Vianinha, 30 anos depois. Uberlândia: *Fenix*, 1,1, 2004, 1-18.

PATRIOTA, Rosangela. História e historiografia do teatro brasileiro da década de 1970: temas e interpretações. *Baleia na Rede*. 9, 1, 2012, 69-91.

PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno.** São Paulo: Editora Perspectiva. 1996.

RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo de Nelson Rodrigues:** peças psicológicas e míticas e tragédias cariocas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico.** São Paulo: Perspectiva, 1985.

SOUZA, Carolina Bezerra. **Representações anticomunistas:** as esquerdas brasileiras nas confissões de Nelson Rodrigues (1967-1974). Dissertação de mestrado, História, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno [1880-1950].** São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

VILLARES, Rafael de Souza. **A mais valia vai acabar, seu Edgar:** uma revista brechtiana para explicações marxistas. *Cadernos Letra e Ato*. 4, 4, 2014, 53-63.

VOTARELLI, Maura. **40 anos sem Vianinha, intelectual, comunista e dramaturgo da condição humana.** *PCB*, 2014.